

Enquadrando a Extensão: O Papel dos Enquadramentos na Divulgação dos Projetos de Extensão dos PETs da UFSM¹

Mariana Pradella Camargo²

Tariell Ramos³

Ana Cristina Lima⁴

Laura Storch⁵

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

RESUMO

O presente trabalho analisa o uso dos enquadramentos em vídeos de divulgação científica produzidos pelo projeto Luz, Câmera, PET Com!, do PET Comunicação Social da UFSM, em 2024. A pesquisa parte da necessidade de padronizar técnicas e da escolha intuitiva dos planos, com o objetivo de identificar os enquadramentos mais recorrentes, analisar sua eficácia e sistematizar práticas para um futuro manual. Foram analisados quatro vídeos institucionais publicados no Instagram, categorizando os planos utilizados. Os resultados mostram a predominância dos planos geral e médio, utilizados de forma adequada, e reforçam a importância da padronização para a qualidade da divulgação científica nas redes sociais.

PALAVRAS-CHAVE: enquadramento; extensão; audiovisual; comunicação.

INTRODUÇÃO

O Luz, câmera, PETCom! é um projeto de extensão e ensino do Programa de Educação Tutorial da Comunicação Social da Universidade Federal de Santa Maria, que busca ampliar o conhecimento teórico e prático dos petianos sobre audiovisual, tendo em vista a qualificação da formação curricular e sua dimensão crítica no contexto social e de mercado. No ano de 2024, o Projeto dedicou-se a realizar a promoção da visibilidade dos Grupos PETs da UFSM, especificamente no eixo de extensão. Para a execução das ações, o grupo identificou a necessidade de padronizar técnicas de enquadramento para melhorar a qualidade e a eficácia comunicativa dos vídeos institucionais e facilitar a replicação das técnicas por

¹Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT01SU - Audiovisualidades: comunicação em imaginários sociais, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 3 a 5 de julho de 2025.

²Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da UFSM e integrante do Programa de Educação Tutorial PET - Comunicação Social da UFSM, email: camargo.mariana@acad.ufsm.br

³ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da UFSM e integrante do Programa de Educação Tutorial PET - Comunicação Social da UFSM, email: tariell.matos@acad.ufsm.br

⁴ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da UFSM e integrante do Programa de Educação Tutorial PET - Comunicação Social da UFSM, email: ana.witter@acad.ufsm.br

⁵ Docente do Departamento de Ciências da Comunicação e tutora do Programa de Educação Tutorial - Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: laura.storch@ufsm.br

outros grupos PETs que pretendem utilizar vídeos para redes sociais para divulgação científica e extensionista.

As técnicas de enquadramento foram realizadas de forma intuitiva pelo grupo, considerando os conhecimentos acumulados nas disciplinas, mas sem um estudo dedicado à construção dos materiais audiovisuais do projeto. Portanto, a seguinte pesquisa busca identificar quais são as funções do enquadramento na modelagem de uma estética visual para vídeos curtos em plataformas de redes sociais para divulgação científica e extensionista, tendo como objetivos específicos identificar os enquadramentos mais usados nos vídeos de 2024, analisar através de bases teóricas os elementos eficazes e ineficazes e por fim, sistematizar os resultados para subsidiar a criação de um manual de boas práticas audiovisuais, para que outros grupos PETs possam replicar as técnicas de maneira eficaz.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O enquadramento no audiovisual vai além de uma escolha estética. Ângulos e planos devem ser pensados com atenção, pois podem transmitir mensagens e um tom comunicativo indesejado caso não haja conhecimento técnico. Segundo Bordwell e Thompson (2017, p. 190), "a escolha do enquadramento estabelece o ponto de vista, a escala e o ângulo de visão, influenciando diretamente a forma como o espectador percebe a cena". Canais de comunicação com um tom comunicacional mais sério costumam utilizar enquadramentos como o close-up, para focar mais no conteúdo da mensagem do que nos elementos da cena. Esse exemplo combina técnica e estratégia de comunicação. Conforme explica o site *Primeiro Filme* (2021), "os diferentes planos e ângulos de câmera não são apenas técnicas de filmagem, mas estratégias de comunicação que direcionam o olhar do espectador e reforçam a narrativa audiovisual".

Existem diferentes planos, cada um com suas especificações. No Plano Geral Extremo o enquadramento é bastante aberto com a intenção de mostrar ao espectador onde a cena é gravada. O plano geral é utilizado para mostrar a cena com todos os elementos que ela contém. Já o Primeiro Plano, também conhecido como plano de Close-Up, enquadra a pessoa de baixo do peito para cima, sendo usado para focar na pessoa e na mensagem que ela está transmitindo, sem fatores externos que desviem a atenção do espectador.

Além dos planos, temos os ângulos, que ajudam a transmitir a mensagem de forma completa. O plongée é a inclinação no eixo vertical que enquadra um personagem de cima, esse ângulo traz a sensação de diminuição de força importância para o telespectador.

Historicamente, o formato horizontal dominou as produções audiovisuais, consolidando-se com o cinema e a televisão (SOUZA E SILVA; VELLEI, 2020). Com o advento da internet e das redes sociais digitais, houve uma flexibilização dos enquadramentos e a convivência de diferentes formatos, especialmente a partir da popularização dos smartphones (MONFRINATO; SOUZA E SILVA, 2017).

A lógica de rolagem vertical, típica da navegação em páginas eletrônicas e aplicativos, acentuou o confronto entre os formatos horizontal e vertical, tornando o uso do vídeo vertical mais intuitivo para o usuário de dispositivos móveis (MONFRINATO; SOUZA E SILVA, 2017, p. 72), como ocorre nos vídeos analisados neste resumo.

METODOLOGIA

A iniciativa do projeto Luz, Câmera, PET Com resultou na produção de quatro vídeos⁶ de divulgação extensionista, publicados no Instagram do PET Comunicação Social, sobre projetos de extensão desenvolvidos por outros grupos da Universidade.

Os vídeos foram gravados em dias que os projetos aconteciam e são estruturados em 4 partes: 1. abertura: apresentador em cena identificando projeto exposto; 2. entrevistas: falas de participantes; 3. OFF: descrição das atividades com voz em off com cobertura de imagens; e 4. encerramento: apresentador em cena convidando a compartilhar e acompanhar o perfil.

A partir da identificação dessas 4 partes presentes nas produções, foram categorizados os enquadramentos utilizados em cada parte e identificados os planos utilizados: plano médio, americano clássico, geral e detalhe ou close-up.

O plano médio tem função descritiva e demonstra gestos e expressões em tela (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2016, p.25). Ideal para vídeos institucionais para manter a proximidade com o espectador sem perder o contexto. O plano geral (PG) tem um ângulo maior que o médio, é interessante a utilização em abertura de vídeos, já que apresenta o contexto em que o apresentador está inserido, principalmente na cobertura de eventos.

O plano americano apresenta o personagem do joelho para cima, importante em entrevistas por destacar a postura dos entrevistados (AIC, 2025, p.15). Já o close-up enquadra o mais importante em cena para a compreensão (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2016, p.26).

ANÁLISE

⁶ Por conta da catástrofe climática que atingiu o RS em meados do ano de 2024, parte significativa das atividades de extensão regularmente desenvolvidas pelos projetos PET da UFSM precisaram ter seus calendários reorganizados, o que afetou diretamente o desenvolvimento do projeto Luz, Câmera, PETCom!

A análise dos quatro vídeos produzidos pelo projeto Luz, Câmera, PET Com permitiu identificar padrões de enquadramento e escolhas estéticas recorrentes nas diferentes etapas da narrativa audiovisual. Foram considerados os planos utilizados nas partes de abertura, entrevistas, cobertura com imagens em off e encerramento.

A análise dos vídeos produzidos pelo projeto identificou padrões no uso dos planos de câmera em diferentes momentos. Na abertura, foram utilizados plano médio (2 vezes), plano geral (1 vez) e americano clássico (1 vez); no encerramento, repete-se a combinação: médio (2), geral (1) e americano clássico (1). Nas entrevistas, o plano americano clássico apareceu 2 vezes, enquanto o médio e o geral foram usados uma vez cada. Já na cobertura de imagens em off, todos os vídeos utilizaram quatro vezes os planos detalhe/close-up, geral, geral com movimento de câmera (presente apenas nessa categoria) e médio, indicando uma padronização visual nesse tipo de conteúdo.

Planos gerais foram predominantes em todos os momentos dos vídeos, a escolha se alinha ao objetivo dos vídeos, documentar projetos desenvolvidos com uma visão ampla. Planos médios apareceram em todos os vídeos, tanto em momentos de apresentação quanto na cobertura off. Sua função descritiva e a capacidade de equilibrar expressão facial e gestual dos apresentadores é uma estratégia para manter o vínculo com o público, sem perder o contexto. O plano americano foi o mais utilizado nas entrevistas. Esse enquadramento destaca a postura dos entrevistados, e favorece uma comunicação formal. Esse equilíbrio é essencial para manter a institucionalidade em um conteúdo produzido para as redes sociais.

Planos de detalhe (close-ups) foram exclusivos da cobertura com imagens em off e foram usados para destacar elementos específicos das ações dos projetos. Segundo Zettl (2021), planos médios e close-ups são fundamentais para destacar detalhes em telas pequenas. Nos vídeos produzidos para redes sociais, a limitação do tamanho da tela influencia a maneira como as informações são apresentadas, tornando esses planos essenciais para a construção da narrativa e para a compreensão do conteúdo pelo espectador. Por fim, a repetição dos planos na abertura e encerramento (médio, geral e americano) garantem a unidade visual e narrativa. O plano das aberturas sempre se repete no encerramento.

CONCLUSÃO

A análise dos vídeos do Luz, Câmera, PET Com! evidencia que, mesmo realizados sem um planejamento técnico específico, os enquadramentos escolhidos em 2024 estavam alinhados às funções comunicativas de cada momento do vídeo. O plano geral foi

fundamental para contextualizar ambientes e apresentar projetos, enquanto o plano médio garantiu proximidade e identificação com o público, e o americano conferiu institucionalidade às entrevistas. Já os planos de detalhe enriqueceram a narrativa ao destacar elementos-chave durante a narração em off. Essa combinação de planos resultou em vídeos de divulgação científica de qualidade, adequados ao consumo em redes sociais, onde o enquadramento cumpre o papel de direcionar o olhar do espectador, reforçar a narrativa e facilitar a compreensão da mensagem.

A sistematização dessas práticas, que será consolidada em um manual de práticas audiovisuais para os PETs da UFSM, tem potencial para uniformizar a qualidade das produções institucionais, fortalecer a identidade visual e ampliar o impacto da divulgação científica no ambiente digital. Ao compreender e aplicar os diferentes tipos de enquadramento, compreendidos como escolhas técnicas e estratégicas que definem o que e como será visto, futuros projetos poderão produzir conteúdos mais atrativos, acessíveis e eficazes, contribuindo para o fortalecimento da comunicação universitária nas redes sociais.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Carolina. Pontos de vista e movimentos de câmera. [S. l.]: Observação, 2016. Disponível em: <https://peaobservacao.com.br/wp-content/uploads/2016/06/Pontos-de-vista-e-movimentos.pdf>. Acesso em: 29 de abril de 2025.

ASSOCIAÇÃO DE INSTITUIÇÕES DE CULTURA. *Cartilha audiovisual: guia para produções audiovisuais acessíveis*. [S. l.]: AIC, 2020. Disponível em: https://aic.org.br/uploads/2020/08/CARTILHA_AUDIOVISUAL.pdf. Acesso em: 28 de abril de 2025.

AIC – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE CINEMATOGRAFIA. *Cartilha audiovisual: fundamentos e técnicas*. 2020. Disponível em: https://aic.org.br/uploads/2020/08/CARTILHA_AUDIOVISUAL.pdf. Acesso em: 23 de abr. 2025.

ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DOS MUNICÍPIOS DO CEARÁ. *A linguagem cinematográfica: de planos e movimentos*. [S. l.]: APDMCE, 2020. Disponível em: <https://www.apdmce.com.br/wp-content/uploads/2020/01/A-Linguagem-cinematografica-de-planos-e-movimentos-.pdf>. Acesso em: 30 de abril de 2025.

BLOG DEL FOTÓGRAFO. Tipos de Planos en el Cine [Con Ejemplos Incluidos]. [s.d.]. Disponível em: <https://www.blogdelfotografo.com/tipos-de-planos-cine/>. Acesso em: 23 de abr. 2025.

BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. *A arte do filme: uma introdução*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

PRIMEIRO FILME. Enquadramentos: planos e ângulos. 2021. Disponível em: <https://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos/>. Acesso em: 02 maio de 2025.

CINEM(AÇÃO). Bé-a-bá cinematográfico: o que é Plongée e Contra-Plongée. 2020. Disponível em: <https://cinemacao.com/2020/03/25/be-a-ba-cinematografico-o-que-e-plongee-e-contre-plongee/>. Acesso em: 29 de abril de 2025.

MINISTÉRIO DA CULTURA. Guia para produções audiovisuais acessíveis. Secretaria do Audiovisual, Brasília, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/culturaviva/pt-br/biblioteca-cultura-viva/documentos-e-publicacoes/documentos/m-inc-guia-para-producoes-audiovisuais-acessiveis-com-audiodescricao-das-imagens-2016.pdf>. Acesso em: 23 de abr. 2025.

MONFRINATO, Bárbara.; SOUZA E SILVA, Wagner. O Instagram e as narrativas de desenquadramento fotográfico. Revista de Estudos de Gestão, Informação e Tecnologia (Regit). Itaquaquecetuba(SP): Fatec. v. 7, n.1, pp 69-81, 2017. Disponível em http://www.revista.fatecitaqua.edu.br/index.php/regit/article/view/REGIT7-ART5/pdf_78. Acesso em: 23 abr. 2025

SILVA, Adelino P.; SILVA, Fábio R. A produção imagética no campo da publicidade: observações e reflexões. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS DA IMAGEM, 2., 2013, Londrina. Anais [...]. Londrina: UEL, 2013. Disponível em: <https://www.uel.br/eventos/eneimagem/2013/anais2013/trabalhos/pdf/Adelino%20P%20da%20Silva%20e%20Fabio%20R%20da%20silva.pdf>. Acesso em: 02 maio de 2025.

SOUZA E SILVA, Wagner; VELLEI, Carolina Dos Santos. O corpo protagonista nas telas verticais: a influência do enquadramento retrato dos smartphones na produção imagética. **Comunicação & Inovação**, [S. l.], v. 21, n. 46, 2020. DOI: 10.13037/ci.vol21n46.6263. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/6263. Acesso em: 6 abr. 2025.

SPINELLI, Egle Müller. As marcas da enunciação no cinema. *Significação: Revista de Cultura Audiovisual*, São Paulo, n. 34, p. 83–94, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/6097/609766004005.pdf>. Acesso em: 28 de abril de 2025.

VIVA O CLIQUE. Hierarquia visual: Plongée e Contre-Plongée como meios de poder. 2021. Disponível em: <https://www.vivaoclique.com/post/plong%C3%A9e-e-contre-plong%C3%A9e>. Acesso em: 02 maio de 2025.

ZETTL, Herbert. Manual de produção de televisão. São Paulo, Cengage Learning, 2011.